



FACILIDADES E DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DO MONITORAMENTO COVID-19

Ana Flávia Niewinski¹

Ana Paula Dall Bello²

Luiza Alcantara de Carvalho³

Marta Kohls.⁴

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: Em março de 2020, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia da doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). A infecção (COVID-19) possui letalidade maior que a Influenza e o alto índice de contágio em cada indivíduo infectado (2 a 3 pessoas em média) causa uma maior propagação da pandemia¹. A transmissão comunitária em todo o território brasileiro, foi declarada em 20 de março, no mês de julho de 2020 há no Brasil mais de 2.159.654 casos confirmados e 81.487 óbitos causados pela COVID-19². Para protelar o crescimento da COVID-19, medidas de isolamento de casos e distanciamento social da população em geral tem se tornado uma estratégia perspicaz, dessa forma permite-se a adequação do sistema de saúde quanto à demanda de aumento por leitos de internação na enfermagem e principalmente na terapia intensiva. Cerca de 80% dos pacientes se curam sem complicações, 20% dos casos evolui para dispneia e hipoxemia secundárias à pneumonia viral e dessa forma é necessário internação para oxigenioterapia e demais cuidados hospitalares, e em torno de 5% evolui para óbito devido às complicações respiratórias, coagulação intravascular e entre outras situações graves que necessitam cuidados intensivos³. O cuidado prestado aos pacientes de COVID-19 precisa estar interligado às suas necessidades nas diversas fases da infecção e em todos os indícios de gravidade, possuir uma linha de cuidado. Os teleatendimentos (teleorientação, teleconsulta, telemonitoramento e telerregulação) tornam-se relevantes nesse momento. **Objetivo:** Relatar as dificuldades encontradas para implantação do tele monitoramento para pacientes suspeitos, confirmados e/ou negativos à COVID-19 e a importância do profissional enfermeiro no controle da pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre as dificuldades que a equipe de acadêmicos e professores do departamento de enfermagem da UDESC encontraram na realização de monitoramento de casos suspeitos, confirmados e/ou negativos de COVID-19 que residem no município de Chapecó. O monitoramento ocorreu através de contato telefônico para pacientes suspeitos ou confirmados, que foram repassados aos acadêmicos por três CSFs da cidade. A equipe envolvida se deu por três docentes, os quais coordenam o monitoramento e 14 acadêmicos de enfermagem do 10º período, que cumprem o Estágio Curricular Supervisionado 2. O monitoramento é efetuado em parceria com a Secretaria Municipal de Chapecó, que atualizam a planilha de monitoramento

¹ Categoria profissional, maior titulação, cargo e instituição filiada, e-mail

² Categoria profissional, maior titulação, cargo e instituição filiada, e-mail

³ Categoria profissional, maior titulação, cargo e instituição filiada, e-mail

⁴ Categoria profissional, maior titulação, cargo e instituição filiada, e-mail





SEMANA ACADÊMICA ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

BICENTENÁRIO DE FLORENCE NIGHTINGALE E A VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM
COMO CIÊNCIA ANTES, DURANTE E APÓS A COVID-19



diariamente através dos cadastros e notificação de pacientes COVID-19. Os dados para monitoramento foram informados no sistema on-line (IDS-Saúde), o qual alimentamos após cada contato, conforme protocolo do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** Frente ao atual cenário mundial, uma solução inovadora para atendimento a pacientes COVID-19, é o tele monitoramento, visto que, com a utilização desse recurso, é possível acompanhar pacientes com comorbidades preexistentes, que mesmo não infectados, caracterizam fatores de risco para o desenvolvimento de formas graves de COVID-19⁴. O tele monitoramento, ocorre de segunda a sexta feira às 13h às 18h, no auditório do prédio do curso de Enfermagem, respeitando as medidas de prevenção comunitária de transmissão da COVID-19, as mesas estão posicionadas a 1,5m de distância e são higienizadas antes e após o uso com álcool 70%, além de estar disponível na entrada do auditório para higiene das mãos. Os acadêmicos utilizam máscaras e fones de ouvido próprios para contato telefônico. Através do sistema IDS-Saúde é possível observar e conferir registros dos atendimentos que o usuário selecionado buscou dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). O sistema utilizado, permite acesso ao fluxo de atendimento do paciente e através dos registros feitos pelos profissionais de saúde e acadêmicos. Apesar de o tele monitoramento facilitar o acompanhamento de indivíduos confirmados e suspeitos, notam-se barreiras na adesão a essa ferramenta que vem sendo amplamente utilizada no cenário epidemiológico mundial. Dentre os principais obstáculos observados pelos profissionais de saúde e acadêmicos que trabalham no rastreamento de casos de Coronavírus, a dificuldade em manter contato telefônico com os pacientes foi um dos principais entraves ao bom funcionamento do trabalho realizado. Dentre elas, também podemos elencar o registro de números telefônicos que não existem, falha na comunicação e todas as diversas tentativas de contato, chamadas desligadas e encaminhadas à caixa postal. Para isso, foi adotado como procedimento padrão, tentativa de contato telefônico durante dois dias, em cada dia, são realizadas 3 tentativas em horários diferentes, se não houver sucesso na comunicação por telefone com o paciente, é registrado em prontuário eletrônico e encaminhado para a enfermeira da CSF de referência para busca ativa do usuário. Em contrapartida, dentre as facilidades no rastreamento dos casos de COVID-19, destacamos a cooperação das enfermeiras das CSFs, que auxiliam o trabalho realizado pelos acadêmicos de forma ativa. E citamos a adesão de grande parte da população em receber chamadas e responder aos questionamentos feitos. Além disso, com o trabalho que vem sendo feito, é possível criar vínculo com a família diante as ligações realizadas, bem como orientar os pacientes de forma clara e sanar dúvidas em relação a medidas de prevenção comunitária, isolamento social de casos suspeitos e confirmados, tanto de familiares e residentes, realizar encaminhamentos de casos em que se observa piora do quadro e fatores de risco. Durante o diálogo, muitas vezes conseguimos fazer destaque ao Suporte de Atendimento Psicológico em casos, por exemplo, de idosos que residem sozinhos, percebemos a necessidade e importância que o monitoramento tem feito na vida desses pacientes e familiares, atuando como ouvinte e ajudando não somente o usuário positivo, como de todos os residentes da casa de forma ampla e holística. **Considerações finais:** Diante dessa pandemia a qual enfrentamos é importante que a população compreenda a necessidade das medidas de prevenção comunitária bem como manutenção de isolamento domiciliar para evitar a transmissão do vírus e seu contágio. Tudo isso para tentar obter controle nas taxas de internação hospitalar e óbito. A ação do monitoramento está sendo uma oportunidade benéfica para aos acadêmicos que por sua vez estimula-se o raciocínio clínico através da análise dos sinais e sintomas relatados dos



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



pacientes, no qual desencadeia todo o processo de observação do histórico dos pacientes, avaliação dos sinais e suas possíveis condutas. A ligação dos acadêmicos com os profissionais da APS se tornou maior, no qual o trabalho é em conjunto e destacando notoriedade de ambas as funções.

Descritores: Educação em enfermagem; Infecções por Coronavírus; Atenção Primária à Saúde.

Financiamento (se houver): não se aplica.

REFERÊNCIAS

1. ¹ World Health Organization. WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic. <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic> (acessado em 26/Jul/2020).
2. Ministério de Saúde. Paineis de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. <https://covid.saude.gov.br/> (acessado em 26/Jul/2020).
3. Daumas RP, et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2020; 36(6):e00104120.
4. CAETANO, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cad. Saúde Pública 2020; 36(5):e00088920.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem